

Federação Portuguesa de Columbofilia promove duas provas de fundo que levarão cerca de 70.000 pombos-correio a voar no espaço aéreo ibérico

PAULO QUENTAL

■ “As pessoas nem calculam o que isto é. A columbofilia é um desporto de família e ainda há pouco tempo só o futebol mobilizava mais pessoas em Portugal.” Almerindo Mota não faz por menos quando descreve o fenómeno da columbofilia no nosso país, cuja federação irá organizar as duas provas anunciadas como as maiores jamais realizadas no espaço europeu. “Diria mesmo que será a maior solta do Mundo de uma prova de longa distância”, prossegue o coordenador desportivo da Federação Portuguesa de Columbofilia (FPC), sobre as duas corridas de fundo que terão largada de Valência, em Espanha, no dia 23 deste mês e a 20 de junho.

Em competição irão estar entre 65 mil a 70 mil pombos-correio em cada um dos eventos, em representação do universo de columbófilos portugueses (10.000). Os “atletas” irão percorrer uma distância entre

Percursos entre 600 e 800 quilómetros deverão ser cumpridos em 10-12 horas

600 km e 800 km, numa maratona aérea que se estima de 10 a 12 horas de voo. Almerindo Mota, que é também columbófilo, com 250 pombos, vai enviar para Valência 20 dos seus “maratonistas”. E recorre ao ciclismo para descrever as emoções das provas de columbofilia, também porque os pombos têm um chip que, tal como os ciclistas, assinala a passagem pela meta. “Numa corrida de ciclistas sabemos quem vai em fuga, onde está o pelotão e quem ficou para trás. Aqui não sabemos onde eles andam e temos apenas a esperança de os ver regressar. E quando isso acontece é como ver um filho que volta a casa. É uma grande festa.”

Os organizadores estimam que cerca de 90 por cento dos pombos irão regressar aos seus pombais, pelo

NÚMEROS

4.500.000

O universo de pombos em território nacional, que torna o nosso país numa das potências da modalidade a nível europeu e até mundial

20.000

Os quilómetros que um pombo-correio de competição pode fazer durante uma época, entre janeiro e setembro

10.000

Os associados filiados na Federação Portuguesa de Columbofilia, inscritos em 400 clubes, por sua vez divididos em 14 associações distritais

400

O número de provas organizadas anualmente pelas associações distritais num calendário aprovado pela FPC

menos é essa a média num dia com boas condições atmosféricas. Pelo caminho irão ficar os que forem apanhados por aves de rapina (um dos maiores perigos no espaço aéreo espanhol), os que embaterem em cabos de eletricidade ou que adoecerem porque beberam água imprópria num momento de descanso, e até aqueles que forem abatidos pelo Homem, pois, apesar de ser uma espécie protegida por Lei, ainda assim continua a ser alvo de caçadores.

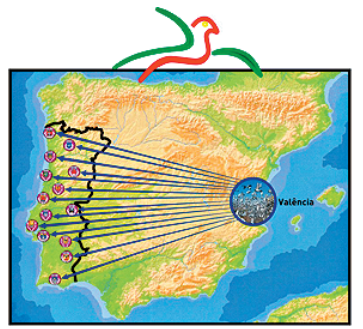
15 camiões TIR. Uma organização deste tipo envolve uma logística impar. As dezenas de milhares de pombos serão recolhidas 48 horas antes das provas, em três zonas previamente definidas para servir as 14 associações distritais, sendo depois transportados para Valência, em 15 camiões TIR especialmente preparados para a viagem e largada dos atletas alados. A FPC garante todo o apoio e até tem um meteorologista a tem-



ESPETÁCULO. Momento de uma solta (largada)

A maior maratona europeia de pombos

PORMENOR
A dobrar. A cidade espanhola de Valência será o ponto de partida para as corridas que se realizam no próximo sábado e a 20 de junho



po inteiro que todas as semanas informa os associados do estado do tempo, orientação e velocidade dos ventos, etc. “A columbofilia é como a agricultura. Basta vir um dia mau para se estragar tudo”, adianta o coordenador desportivo da FPC, jus-

Federação fundada há 70 anos

• Fundada em 1945, a Federação Portuguesa de Columbofilia (FPC) é membro do Comité Olímpico de Portugal e possui Estatuto de Utilidade Pública desde setembro de 1994. Atualmente presidida por José Luis Jacinto, o organismo congrega cerca de 10 mil associados, um número que já foi quase o dobro, mas que também sofreu os

efeitos da crise, bem como a re-formulação da legislação que obriga hoje a exigentes pressupostos para a atribuição de licenças para a atividade. Com tradição na modalidade – Lisboa organizou a 6.ª edição das Olimpíadas em 1959 –, Portugal tem sido o palco tradicional do Campeonato da Europa, mais uma vez agendado para Mira, em setembro.



tificando: “Num dia com mau tempo pode-se perder 60 a 70 por cento dos pombos.”

Alta competição. “Hoje podemos dizer que um pombo-correio é quase um atleta de alta competição”,

acrescenta Almerindo Mota, referindo que há dois anos na Bélgica foi vendido um exemplar para a China por 320 mil euros. Os treinos são diários, quer seja em corridas à volta dos pombais ou em trajetos em linha reta de distâncias de várias de-

PORTUGAL É CONSIDERADO UMA POTÊNCIA MUNDIAL DA MODALIDADE

Ouro e prata deram brilho olímpico

■ A cidade húngara de Budapeste foi o palco, em janeiro deste ano, das últimas Olimpíadas de columbofilia, evento que voltou a colocar Portugal no topo da hierarquia mundial. Tiago Lopes, da equipa “Os Setas”, da Associação de Lisboa, sagrou-se campeão olímpico na categoria de sport-yearlings (pombos jovens) e Martinho Saraiva, da formação Joaquim Saraiva & Filhos, do Porto, alcançou o tí-

Dois portugueses integram órgãos de cúpula da federação internacional

tulo de vice-campeão olímpico na classe de velocidade.

A presença nacional na maior competição internacional desta modalidade remonta aos seus primórdios, tendo decorrido em Lisboa a 6.ª edição da prova, em 1959. O Porto já recebeu por duas vezes o evento – 1985 e 2005 – e foram vá-



OURO. Tiago Lopes foi campeão em Budapeste

rias as medalhas de ouro e prata conquistadas por columbófilos portugueses, cujos feitos mais recentes foram alcançados em Verona (1991), Las Palmas (1993), Utrecht (1995), Basileia (1997), Cidade do Cabo (2001) e Liêvin (2003).

Líderes. A Bélgica é considerada a grande potência mundial da modalidade, seguindo-se a nível europeu

Holanda, Alemanha, Polónia e Portugal. De resto, o nosso país pode gabar-se de ocupar dois lugares destacados na cúpula da Federação Columbófila Internacional (FCI), onde estão filiados mais de 60 países: José Tereso foi reconduzido em janeiro último como presidente, pelo sexto mandato consecutivo; e José Luis Jacinto, atual líder da FPC, foi eleito vice-presidente.

ANTIGO FUTEBOLISTA JOSÉ TORRES FOI CRIADOR E DIRIGENTE

Um embaixador de peso

■ José Torres é provavelmente o nome mais mediático que esteve ligado à columbofilia. O antigo internacional do Benfica, que ainda jogou no V. Setúbal e Estoril, antes de abraçar a carreira de treinador que o levou a orientar a Seleção Nacional, teve na columbofilia a sua grande paixão. Desportista amador desta atividade, Torres foi dirigente do Grupo Columbófilo da Amadora, da Associação de Lisboa e da Federação Portuguesa de Columbofilia, assumindo funções de vice-presidente do

congresso. Nomeado sócio honorário da FPC, o “Bom Gigante” recebeu ainda a medalha por serviços relevantes prestados à columbofilia.

José Torres faleceu em setembro de 2010, com 71 anos, após prolongada doença, e o seu nome perdurou na modalidade, batizando durante vários anos um dos torneios promovidos pela Associação de Lisboa. No meio futebolístico, Torres não foi o único a apaixonar-se pela columbofilia. Chalan e José Peseiro são também aficionados desta atividade.



José Torres no seu pombal



Arte de criar e treinar

A columbofilia como desporto começou na Bélgica em 1820. O pombo-correio, ave de porte belíssimo, é considerada a ave doméstica mais saudável do Mundo. O seu fantástico sentido de orientação ainda não foi descodificado pelo Homem, apesar dos elevados recursos humanos e financeiros aplicados nesta pesquisa. É dotado de uma grande rapidez de voo, endurance e resistência à fadiga, devido ao equilíbrio harmonioso de toda a musculatura, plumagem suave e sedosa, características que minimizam a resistência ao vento durante o seu voo. Estes fatores todos conjugados permitem-lhe perfarer centenas de km a velocidades médias de 90 (ou mais) km/hora.

A columbofilia é a arte de criar e treinar os pombos-correio para a competição desportiva. O apurado instinto e o sentido de orientação que estas aves têm em voltar ao local onde nasceram e foram treinadas propiciam um leque muito diversificado de competições. Esta é uma modalidade com características sociais que pode contribuir para um melhor bem-estar psicossocial da população, com especial incidência na juventude e nos idosos, permitindo a ocupação de tempos livres, o contacto com a Natureza, o combate à solidão e a contribuição para uma sociedade melhor.

Esta é uma oportunidade única para os columbófilos mostrarem a força da modalidade, bem como a nossa capacidade de mobilização e de organização. Só os grandes desafios originam grandes campeões que ficam inelutavelmente ligados à história da columbofilia. Com o apoio e a participação de todos, poderemos atingir o objetivo: efetuar a maior solta de pombos-correio da Europa numa prova de fundo.

Federação Portuguesa Columbofilia

Membro oficial da Federação Columbófila Internacional

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Desportiva

www.fpcolumbofilia.pt

Tel. 239 853 100 | Email: geral@fpcolumbofilia.pt

Grand Prix Portugal - Mundial Ranking FCI

FCI Campeonato da Europa

Champions League

Speed Race

Prize Money - 145.000,00 Euros

19 de Setembro
PORTUGAL